

EDITORIAL

Após dois números organizados na forma de dossiê, com a pequena infância em foco, os Cadernos de Formação RBCE voltam a publicar exclusivamente textos de demanda contínua. Dentre eles temos artigos sobre experiências na educação infantil, com o ensino de jogos, de esportes, de ginástica e atividades de aventura. Além disso, na esteira dos Jogos Olímpicos que acontecem no Brasil, um trabalho sobre o evento e seus possíveis diálogos com a escola.

No primeiro texto deste número encontramos reflexões acerca das experiências de estágio de educação física junto a instituições de educação infantil na cidade de Goiás/GO, com destaque para a aprendizagem dos saberes motores por meio do brincar e do trabalho coletivo com vistas à formação global das crianças. Em seguida surge o relato de uma intervenção pedagógica realizada em escola municipal de Serra/ES, com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi realizar a transformação didático-pedagógica de dois jogos tradicionais, a queimada e o cabo de guerra, procurando superar a centralidade destas práticas em apenas um elemento, seja o de lançar a bola para “queimar” ou de puxar a corda com mais força que a equipe adversária.

Ainda no contexto do Ensino Fundamental, há dois relatos de experiência de estágio supervisionado oriundos da cidade de Natal/RN, tendo o ensino de esportes coletivos como tema, a saber: o futebol e o rúgbi, esportes irmãos em sua origem. O primeiro ocorreu com o Ensino Fundamental I, tendo por intuito propor novas possibilidades para o ensino do futebol, com destaque para um ambiente motivador no aprendizado dessa modalidade para ambos os gêneros. Já o segundo deu-se no Ensino Fundamental II, enfocando o ensino do rúgbi por meio de aulas abertas à experiência, procurando desconstruir concepções tecnicistas no trabalho com esportes em aulas de educação física escolar.

Sobre o ensino de práticas corporais publicamos também a descrição e análise de projeto de extensão desenvolvido na cidade de Bauru/SP com o tema ginástica, mais especificamente Ginástica para Todos (GPT), no âmbito escolar, com experiências para alunos do Ensino Fundamental e Médio, inclusive para estudantes com algum tipo de deficiência. Na sequência tem-se a apresentação das vivências realizadas na disciplina Atividades de Aventura de um curso de Licenciatura em Educação Física no município de São Paulo/SP, que mostra as estratégias didáticas que procuram possibilitar ao futuro professor o trabalho com as práticas de aventura e na natureza.

Por fim, encontramos um conjunto de reflexões sobre os Jogos Olímpicos, enfocando seus sentidos, contradições e relações com a sociedade, problematizando o lugar das Olimpíadas no mundo, mas principalmente no Brasil diante do atual cenário político e econômico. O texto pergunta pelo tão falado (e esperado) legado olímpico, bem como esboça algumas questões para a educação física escolar. Em tempos de grande destaque para as práticas corporais de alta performance, notadamente as olímpicas, é preciso estarmos atentos ao fenômeno e pensar de que forma (ou formas) a educação física e a escola podem dialogar com tais práticas, e o que elas podem dizer sobre o contemporâneo.

A editoria dos Cadernos segue afirmando o convite para que professores, professoras e estudantes enviem seus textos, de forma que a reflexão sobre as práticas, o que a elas diretamente possa interessar, prossiga nesse importante espaço de diálogo e discussão.

Boa leitura!

Florianópolis, Rio de Janeiro, Vitória, março de 2016.

Alexandre Fernandez Vaz
Michelle Carreirão Gonçalves
Jaison José Bassani
Felipe Quintão de Almeida